

Universidade Brasil
Curso de Pedagogia
Campus Descalvado

AUTOR

LAÍS REBECA BERTOLLUCCI
MAYARA CAROLINE COLA

**MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O
DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE 0 A 05 ANOS**

MUSICALIZATION IN KINDERGARTEN CLASSES: THE
DEVELOPMENT OF CHILDREN FROM 0 TO 05 YEARS

Descalvado, SP

2020

Laís Rebeca Bertollucci
Mayara Caroline Cola

Musicalização na Educação Infantil: o desenvolvimentos de crianças de 0 a 05 anos

Orientador(a): Prof. Dr. Marco Antonio Pratta

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Brasil, como complementação dos créditos necessários para obtenção do título de Graduação em Pedagogia.

Descalvado, SP
2020

Universidade Brasil
Curso de Pedagogia
Campus Descalvado

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Musicalização na Educação Infantil: o desenvolvimento de crianças de 0 a 05 anos

Autores: Laís Rebeca Bertollucci
Mayara Caroline Cola

Orientador: Marco Antonio Pratta

Este trabalho de conclusão de curso atendeu aos critérios de avaliação estabelecidos, sendo considerado suficiente para a obtenção do diploma do curso de Pedagogia pela Universidade Brasil.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Marco Antonio Pratta

Prof.^a Ma. Marcia Maria de Oliveira Tessarin

Prof.^a Ma. Nilce Helene Poiatti Danaga

Descalvado, SP

Data: ____/____/____.

Dedico este trabalho aos amigos e familiares que acreditaram que seria capaz e estiveram presentes dando o suporte e a motivação para continuidade dessa pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaríamos de agradecer a Deus por ter nos permitido chegar até aqui, com saúde e prosperidade. Aos nossos familiares, que sempre estiveram presentes e apoiaram no que fosse necessário para alcançar os nossos sonhos.

Aos nossos professores que com muita maestria, paciência e dedicação, nos ajudaram a ultrapassar todos os obstáculos que encontramos nessa caminhada, pelas correções e ensinamentos que foram além da sala de aula, e que contribuíram para nossa formação profissional e pessoal.

Aos nossos companheiros que foram pacientes e compreensivos no momento de ausência, e no momento da dificuldade estiveram presentes dando o apoio e carinho.

Ao nosso professor orientador Marco Antonio Pratta pela paciência, atenção e contribuições dadas durante todo o processo.

Também pela nossa dedicação e comprometimento que tivemos para completar mais um ciclo da vida e conquistar o diploma de graduação, e por ter aprendido a respeitar as diferenças e ter paciência uma com a outra, o que fortaleceu uma amizade que será para toda a vida.

“A Educação não transforma o mundo.
Educação muda as pessoas. Pessoas
transformam o mundo.”

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo evidenciar um recurso, muito utilizado na Educação Infantil, como fundamental para o processo de socialização e aprendizagem das crianças, a música. Esta é presente na sociedade e está relacionada ao processo educativo, pois promove habilidades importantes para o desenvolvimento integral do ser humano. Além de transmitir ensinamentos de maneira muito prazerosa tem o poder de transformar a didática e a metodologia do professor de Educação Infantil. Com a utilização de atividades lúdicas e o envolvimento de musicalização o professor trabalha a criatividade, a participação, a imaginação, a interação e a autonomia. A criança atribui significados e sentidos ao seu mundo real.

Palavras-chave: Musicalização, Educação infantil, Prática do professor.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por finalidade demonstrar a importância da musicalização na prática docente, em especial do profissional da Educação Infantil. A música é uma forma de manifestação cultural que surgiu muito antes das antigas civilizações. O homem pré-histórico minuciava os sons que o cercava como, por exemplo, os diversos sons de animais selvagens. E encantou-se com o seu próprio instrumento musical, a voz. A música é uma ferramenta que contribui para a formação integral do ser humano. Por meio dela a criança entra em contato com o mundo letrado e lúdico. A criança não é um ser estático, ela interage o tempo todo com o meio e a música tem este caráter de provocar interações, pois traz em si ideologias, emoções, histórias e ensinamentos. Essa prática cultural também está presente no cotidiano familiar atual. Bem antes mesmo da idade escolar, o primeiro contato que a criança tem com sons é ainda no útero, sentindo as vibrações da voz e pulsações do coração da mãe.

As atividades musicais realizadas na escola não visam à formação de músicos, e sim, através da vivência e compreensão da linguagem musical, propiciar a abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura geral e contribuindo para a formação integral do ser. (BRASIL, 1998)

Muitas vezes sua utilização visa à organização da rotina escolar, presente em momentos como, por exemplo, na recepção dos alunos na entrada e na despedida na hora da saída, a hora do lanche, hora da escovação, hora do soninho, entre outros. E também vai além da rotina, com fins educativos, comemorativos e artísticos.

O período da infância é muito importante na formação da personalidade, por isso os professores necessitam de subsídios teóricos para intervir no processo de ensino-aprendizagem, mantendo um equilíbrio entre as atividades cotidianas. Pensando no tempo em que as crianças permanecem na instituição, devem ser ofertadas situações inovadoras e desafiadoras, que permitam diferentes oportunidades para que cada uma tenha a chance de explorar adequadamente um novo meio ou situação, e isso significa tentar explorar as experiências com palavras, assim como por meio do brincar. (BRASIL, 1996)

Também abordaremos o que é trabalhar com música no desenvolvimento da criança. Estudos mostram que quando uma criança é colocada em contato com a música, treinando sua audição, estimulando o desenvolvimento de percepções

sonoras, facilita a aprendizagem nos campos matemáticos, linguísticos e no desenvolvimento da consciência fonológica.

Sabendo utilizá-la, poderá ser uma grande aliada na gestão do professor durante as aulas; conseguindo juntar o exercício de aprendizagem com a musicalização é fazer da escola um lugar que transmita o bem-estar para a vida escolar dos alunos, ampliando seu repertório e conhecimento musical.

2 BREVE HISTÓRIA DA MÚSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR

A música sempre esteve presente na cultura humana, é uma relação muito antiga criada pela necessidade que o homem sentiu de se expressar. A inclusão das linguagens artísticas na escola, desde a Educação Infantil, é uma forma de minimizar as desigualdades de acesso e conhecimento, pois está em toda parte da sociedade, desde canções de ninar até recreações escolares.

Nas civilizações antigas, na Grécia, por exemplo, no sistema educacional aprender a tocar instrumentos musicais era uma maneira de aperfeiçoar a formação mental consciente, e os ensinamentos começavam desde a infância, devido à importância da música na sociedade, em festividades e cerimônias (FONTERRADA, 2005).

Considerando que a formação do currículo que rege a Educação é modificada conforme o período sociocultural em que se encontra, no período do Brasil Império os decretos posicionavam o ensino de música no país em questões mais amplas, como noções de música, e mais específicas, como noções de canto, solfejo e notas musicais, e ainda assim não se aplicava a todas as regiões, era direcionado mais para as capitais (QUEIROZ, 2012). Com a reforma educacional empreendida pelo regime militar na década de 1970 (Lei 5.692/71), o ensino de música de 1º e 2º graus, gradativamente, foi perdendo forças, pois a formação artística mais ampla ganhou espaço nas escolas.

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9394/96, de acordo com o parágrafo 2º do artigo 26:

“O ensino da Arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação

Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (redação dada pela Lei nº 12.287, de 2010) (Brasil, 1996).

É nítido que seria necessário um documento que trouxesse conteúdos, objetivos e especificidades, tanto no que se refere ao ensino e à aprendizagem, quanto no que se refere à arte como manifestação humana, que pudessem nortear os docentes, e para isso o documento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998) traz perspectivas mais claras, com informações acerca das quatro linguagens artísticas que devem compor o ensino de Arte na escola, o ensino de música, teatro, dança e artes visuais.

Este documento destaca que os alunos tenham “garantia da vivência em profundidade de pelo menos uma dessas linguagens”, ao longo da Educação Básica. Em 2008, a lei nº 11769 alterou o artigo 26 da LDB, inserindo no parágrafo 6º, a seguinte redação: “a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo” (Brasil, 2008). Com isso, fica a critério das escolas, que tem a liberdade para inserir, ou não, o componente de música na grade de aulas da Educação Básica.

O objetivo da música na Educação não é formar músicos, mas desenvolver nos alunos pensamento artístico, ampliando os sentidos para facilitar o processo de ensino e aprendizagem em outras áreas, e também atingir a totalidade como indicam as legislações. Além da possibilidade de trabalhar valores essenciais para a vida adulta da criança, pois a música consegue transmitir ensinamentos.

Não atire!
O pau no ga-tô-tô!
Por que isso-sô!
Não se faz-faz-faz!
O gati-nhô-nhô,
É nosso ami-gô-gô,
Não devemos,
Maltratar os animais,

Jamais!¹

Quando trabalhados os componentes do campo da música, harmonia, ritmo, melodia, auxiliam na percepção do ser no espaço, contribuindo para o desenvolvimento de outras habilidades e possíveis potencialidades do educando.

Com isso, chegamos ao ponto principal desse trabalho, que seria o papel da musicalização na Educação Infantil. A LDB enfatiza que a Educação Infantil é uma etapa importantíssima, pois ela lança as bases de todo o futuro processo de alfabetização. Além do mais, o brincar é a base para a constituição do repertório mental da criança.

3 EDUCAÇÃO INFANTIL: INFÂNCIA, CRIANÇA E LUDICIDADE

A história da educação de crianças no nosso país está ligada a um acontecimento importante no Brasil, a entrada das mulheres no mercado de trabalho, por volta de 1940. Sem ter com quem deixar as crianças, as mulheres recorriam às “criadeiras”, cuidadoras de muitas crianças ao mesmo tempo, e na maioria das vezes, em condições precárias de higiene. Vistas como as principais causas da mortalidade infantil, as creches surgiram como uma medida de sanitização, para substituir as criadeiras.

Esse começo foi um dos motivos pelos quais a creche ficou tanto tempo associada à ideia de assistencialismo. Nas décadas de 1970 e 1980 essa realidade começou a mudar com o surgimento de estudos e novas concepções sobre a infância. O primeiro grande marco na história da Educação Infantil veio com a Constituição de 1988, que reconheceu, pela primeira vez, a creche e a pré-escola como parte do sistema educacional no país.

Em 1996 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), outro marco importante que constituiu a Educação Infantil como dever dos municípios e que estabeleceu divisões por faixas: creche para crianças de 0 a 03 anos e pré-escola para crianças de 04 a 06 anos. Essa lei elevou a Educação Infantil ao status de primeira etapa da Educação Básica, exigindo uma articulação dela com o Ensino Fundamental. De acordo com a LDB, essa fase da educação tem como finalidade o

¹ Canções populares, site Letras.

desenvolvimento integral da criança “em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

A Educação Infantil engloba, em um sentido mais amplo, toda forma de educação que a criança receberá na família, na comunidade, na sociedade e na cultura em que vive. Entretanto, a escola tem um papel essencial nesse processo por ser uma instituição inteiramente voltada para o desenvolvimento dessa criança.

Embora tenha sido necessário o combate à concepção assistencialista vinculada à creche, é importante ressaltar que não se pode excluir a função de “cuidado” da Educação Infantil. A criança precisa de cuidados básicos como higiene, alimentação saudável e momentos de repouso e, por isso, é impossível separar a educação e o cuidado nessa faixa etária.

Depois disso veio a nova BNCC, que foi aprovada no final de 2017, que começa a ser implantada em 2019. Ela visa tornar a Educação Básica brasileira mais igualitária. Nesse sentido, as crianças de todo o país terão o direito de aprender os conteúdos pragmáticos da grade curricular e, ao mesmo tempo, desenvolver habilidades sócio emocionais. Como definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a BNCC deve ser usada para orientar os currículos e propostas pedagógicas das escolas públicas e privadas do Brasil, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Antigamente o conceito de infância era bem diferente dos dias de hoje. Atualmente ela tem seus direitos contemplados nas políticas públicas, nacionais e internacionais. A criança que tem um ambiente estruturado onde há amor, valores, significados, culturas e atividades construídas, junto com familiares, incorpora a experiência social e cultural do brincar, podendo assim ter uma boa relação entre o adulto e a criança.

É de extrema importância a fase da infância e para isso é essencial que o professor esteja preparado nos subsídios teóricos para intervir no processo ensino-aprendizagem, mantendo a estabilidade entre as atividades cotidianas. Refletindo bem no tempo em que as crianças permanecem na escola, podem ser disponibilizados momentos inovadores e desafiadores, que liberam diferentes oportunidades, para que cada criança possa explorar as suas próprias experiências com palavras e também por meio do brincar.

Segundo Santim (1996), apud Leonardo Junior (2005), a ludicidade está relacionada à liberdade, criatividade, participação, imaginação, interação, autonomia.

Sendo assim, por meio de atividades lúdicas, é possível fazer com que a criança atribua significados e sentidos ao seu mundo real.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI tem como proposta, competência e habilidades os aspectos da criatividade, do vocabulário e da imaginação. O lúdico deve ocorrer de maneira agradável e afetiva, como estabelece a BNCC os campos de experiências da Educação Infantil: traços, sons cores e formas e também corpo gestos e movimento. Sendo assim o professor deve utilizar diversos recursos como jogos, brinquedos, histórias, músicas, brincadeiras e teatros, fazendo com que essas atividades possam desenvolver completamente o integral da criança.

O brincar para a criança é viver, e viver é muito importante; ela se empenha no brincar da mesma forma que se esforça para engatinhar, andar, correr, falar, comer, ou seja, vivendo todos os momentos intensamente.

É brincando que a criança tem oportunidades de se desenvolver e de construir a inteligência criativa, ampliando as fantasias, seus pensamentos e a procurando por respostas e soluções para seus problemas, podendo ter um grande avanço no seu cognitivo, físico e social.

Na infância o brincar para a criança é uma coisa muito séria, por isso devem ser brincadeiras que possibilitam novas experiências e interações; a brincadeira adquire um novo sentido quando as crianças fazem parte do planejamento, então o professor deve orientar seus alunos a construir seus próprios brinquedos e inventar suas brincadeiras, permitindo momentos que instiguem a descoberta, a superação de desafios, as relações e o amplo desenvolvimento da criança.

A elaboração de brinquedos com materiais recicláveis tem um “sabor especial”, podendo transformar elementos aparentemente sem valor em representações significativas, fazendo com que a criança desenvolva e assimile as relações de peso, forma, volume e textura. Tudo isso favorece o desenvolvimento da criatividade das crianças, estimulando a percepção visual, a percepção tátil, a coordenação motora, a acuidade auditiva, a linguagem oral, a expressão corporal e também a reflexão sobre um ambiente sustentável.

Para Moyles “Se todo brincar é estruturado pelos materiais e recursos disponíveis, a qualidade de qualquer brincar dependerá em parte da qualidade e talvez da quantidade e da variedade controladas do que é oferecido” (2002, p. 25).

Propiciar um trabalho de qualidade às crianças permite que elas vivam plenamente o tempo de sua infância, que brinquem, descubram, criem, experimentem,

riam, chorem, construam, desconstruam. Só assim, poderão crescer e aprender a serem humanas.

A questão da formação docente vem se sobressaindo cada vez mais no âmbito da educação; anteriormente o professor era aquele que transmitia e ensinava um conhecimento, estando, por isso, em uma “posição privilegiada” em relação a seus alunos, que acabavam estabelecendo uma determinada hierarquia entre eles: o aluno era o aprendiz, ouvia, tudo aprendia, copiava; o professor era o mestre, falava, ensinava e tudo sabia. Então o professor era apenas um executor de sua função, quando esse aluno começa a ter vez e voz ele torna-se parte da sua formação.

No século XXI, a concepção do que é professor, mudou drasticamente: de dono do saber e da experiência, de senhor da sala de aula e de manipulador da informação ele agora é o mediador do conhecimento, o facilitador da aprendizagem, aquele que lida com uma demanda diversificada e tem papel importantíssimo, não só no que se refere ao conteúdo em si, mas, principalmente, aos conhecimentos extraclasse, que envolvem as relações humanas e sociais, valores éticos e comportamentais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/96, em seu artigo 62, admite atuação de professores tanto na educação infantil, quanto nas quatro primeiras etapas do ensino fundamental, oferecidas na modalidade normal. Por tal motivo, atualmente, a legislação prevê graduação em Curso de nível Superior, Pedagogia em licenciatura, como formação mínima para professores de Educação Infantil.

Nas palavras de Kramer: “Não são apenas as crianças que crescem e aprendem. Todos constroem conhecimento e nesse processo têm dúvidas e dificuldades, fazem progressos e reestruturam suas formas de ação buscando alcançar os objetivos traçados” (1989, p. 95).

A formação de professores para a Educação Infantil é entendida como um processo permanente que acontece dentro e fora da escola, articulando conhecimentos formalmente estruturados e saberes adquiridos com a prática. Para que haja uma prática docente de qualidade é importante e necessário considerar dois aspectos, o de organização e o de planejamento, pois é o cotidiano na sala de atividades que sinaliza ao professor os acertos e erros.

Ao considerar o professor como o profissional responsável pela educação e cuidado da criança pequena em creches e pré-escolas, há um desafio de qualificar esse profissional, capaz de reconhecer sua formação profissional e a diversidade

existente nesse campo e, assim como os professores dos demais níveis de ensino, com capacidade para fazer valer sua vez e sua voz e construir a autoria de seu processo formativo.

Portanto, é responsabilidade do professor preparar-se para ensinar seu aluno por meio de formas mais dinâmicas e prazerosas, e assim, proporcionar uma educação de qualidade, oportunizando a brincadeira, a fantasia, desenvolvendo a aprendizagem.

4 BENEFÍCIOS E IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DE 0 A 05 ANOS

A relação entre som e criança se inicia ainda antes do nascimento, na vida intrauterina, em que há contato com um ambiente sonoro, o corpo da mãe. A voz materna é material sonoro e referência afetuosa a eles (BRITTO, 2003).

A metodologia de um profissional da Educação faz toda diferença na Educação Infantil. Reconhecer que esse universo de relação social é um ambiente de aprendizagem, com a estimulação correta pode proporcionar e facilitar a aprendizagem e a socialização da criança. Mas ser educador é um desafio quando se entende que outras dimensões estão envolvidas neste processo.

A teoria piagetiana de aprendizagem explica que a lógica começa a se instalar antes da aquisição da linguagem, ou seja, desde muito pequenos, gerando através da atividade sensorial e motora a interação com o meio. Segundo Piaget, a aprendizagem é um processo que só tem sentido diante de situações de mudança. Por isso, aprender é, em parte, saber se adaptar a estas novidades. Esta teoria explica a dinâmica de adaptação por meio dos processos de assimilação e acomodação (SEIDEL 2020).

Essas etapas de aquisição do conhecimento acontecem quando há o contato com algo novo, ou seja, em todo e qualquer momento. Piaget explica que diante de uma informação não conhecida, é feita a assimilação com algo que já se sabia, e o conhecimento é acomodado. Esse ciclo é contínuo e por esta razão é muito importante para a criança que os ensinamentos sejam significativos e façam sentido.

Nesse estudo, intitulado como Epistemologia Genética, buscou distinguir as raízes do conhecimento, com base na gênese psicológica do pensamento humano, e conclui que a criança desenvolve um novo modo de operar, sendo variável de

indivíduo para indivíduo, obedecendo a um desenvolvimento gradual. Cada estágio de desenvolvimento de Piaget está dividido por idade e níveis cognitivos, e vai da vida intrauterina até a vida adulta. De modo geral, as quatro etapas são:

1° estágio: Sensório motor, 0 a 02 anos, a aprendizagem ocorre por meio das percepções sensoriais e dos movimentos.

2° estágio: Pré-operatório, 02 a 06 anos, a aprendizagem ocorre por experiências vividas e já conseguem representar o meio mentalmente.

3° estágio: Operatório concreto, 06 aos 12 anos, ocorrem aprimoramentos da operação mental, mas ainda há dificuldades com o abstrato e hipotético.

4° estágio: Operatório formal, 12 anos em diante, é o período de maturação da inteligência do indivíduo, que fica cada vez mais consciente de suas operações mentais e possíveis execuções das mesmas.

As crianças que se encontram na Educação Infantil, ou seja, creches/CEIS e pré-escolas/EMEIS, segundo Piaget, estão nos 1° e 2° estágios do aprendizado, sendo eles, respectivamente, sensório motor e pré-operatório. Nesses estágios a criança aprende por meio das percepções sensoriais e dos movimentos, e para que ocorram os processos internos de aquisição do conhecimento é preciso ter o contato com o ambiente externo.

A música, como recurso, relaciona-se em vários requisitos para que haja uma interação social de qualidade. É imprescindível que o professor planeje as atividades fundamentadas e pensadas, conduzindo a música para a sala de aula, acolhendo-a, contextualizando-a, proporcionando adequadas práticas educacionais.

O material didático deve ser elaborado pelo próprio professor, de acordo com a necessidade dos alunos. [...] convém que seja adaptado a cada situação, respeitando a cultura local, utilizando elementos da cultura popular, assim como o instrumentário de cada região (ILARI E MATEIRO, 2013, p.40).

Esse pensamento fundamenta-se na pedagogia de Kodály (2013), que retrata a importância da utilização de jogos e brincadeiras com as crianças, e a composição do material com base nas estruturas metodológicas e rítmicas presentes nas canções infantis tradicionais folclóricas.

O Brasil é um país que abriga manifestações culturais de diferentes tipos, e a música tem papel importante na conservação dessas tradições, pois é por meio dela que alguns grupos conseguem transmitir as tradições para as novas gerações. A música está em todo lugar, eventos, reuniões, aniversários, festas, cerimônias religiosas, cultos, de fácil acesso a todos. É também canal de transmissão de ensinamentos e, por isso, pode ser usado como um material didático, pois é rico em diversidades rítmicas.

Uma função social básica que a música sempre desempenhou é a dança; através desses movimentos é possível trabalhar com a criança a expressividade corporal, emoções e socialização entre os pares, tornando assim a música uma forma de linguagem muito apreciada pelas crianças, fonte de estímulos e de diferentes possibilidades de expressão.

As crianças se relacionam de forma natural e intuitiva com a música, já que os sons e a música como forma de comunicação que representam, são algumas das principais formas de relacionamento humano (BRITTO, 2003). O local de aprendizagem deve ser estimulador visual e fisicamente, quando o professor em sala faz exercícios utilizando a música, melhora o ambiente, tornando-o propício para o desenvolvimento da aprendizagem, pois os sons são capazes de melhorar o estado de modo geral do ser humano, fazendo-o relaxar.

De acordo com Gardner (1994) para o desenvolvimento da inteligência e habilidades humanas é necessário considerar um conjunto amplo e universal de competências. De inteligência humana compreende o fato de resolução de problemas e criação de departamentos para a aquisição de novos conhecimentos, que são imprescindíveis dos aspectos sociais.

Além de ser um ótimo estimulante para desenvolverem a audição, auxiliando na parte psicomotora, uma vez que a música é a arte de combinar mente e corpo. Dalcroze (1965), em suas contribuições, ressalta que as primeiras experiências musicais são de ordem motora, e as crianças traduzem imediatamente a percepção do som com movimentos naturais, correr, andar, pular e balançar, e sentem prazer com a experiência física proporcionada por esses movimentos. Então o corpo se torna meio de vivenciar a música e a música uma estimulação da atividade motora (ILARI E MATEIRO, 2013, p.41).

Há uma divergência na utilização da música como recurso facilitador no desenvolvimento ou matéria propriamente dita. A questão é que na Educação Infantil,

o professor não precisa obrigatoriamente ter uma formação em música; a BNCC define que o professor titular pode ministrar as aulas, porém, é preciso um planejamento fundamentado. Para isso o professor deve utilizar um embasamento teórico na elaboração do planejamento das aulas.

Jaques Dalcroze, em sua pedagogia musical, transformou a maneira de ensinar música para uma forma menos mecânica, de maneira que os alunos participem de exercícios com o corpo para aprender elementos musicais, ou seja, sua proposta pedagógica é baseada na interação mente e corpo. Ele dizia que a escola prepara a criança para todas as profissões, menos para a carreira artística, portanto, foi a partir dessa afirmação que elaborou as bases da sua pedagogia (ILARI, MATEIRO p. 29)

É possível aproximar o método dalcroziano com brincadeiras e danças folclóricas brasileiras e estrangeiras. Como Penna (1990) sugere, adequar para a musicalização de alunos desde as series iniciais, considerando a realidade brasileira e as condições atuais do mundo contemporâneo.

Um exemplo de atividade de acordo com o método de Dalcroze é a “Amarelinha Musical”, usada para ensinar notas musicais as crianças. Essa brincadeira consiste na utilização de um tapete com as notas musicais de uma determinada música, que é cantada por todos em *playback*; conforme o ritmo, as crianças pulam em cima da nota que está sendo cantada.



Figura 1 Amarelinha Musical.

O objetivo é liberar o aluno da inércia do corpo adquirida no processo de ensino-aprendizado enciclopédico, limitado a ler, escrever e analisar para a aprendizagem da música. Para isso o professor de escola pública, necessita elaborar exercícios que combinem sensações físicas e auditivas baseadas nas aulas de psicomotricidade, facilitando o desenvolvimento da consciência rítmica (ILARI E MATEIRO p. 32).

Essas atividades vão além da sala de aula, porém para trabalhar de maneira interdisciplinar, ou seja, música como facilitador do processo ensino aprendizagem, temos outros exemplos de cantigas que podem ser utilizados.

1,2,3, indiozinhos.

4,5,6, indiozinhos.

7,8,9, indiozinhos.

10, num pequeno bote.

Iam navegando pelo rio abaixo

Quando o jacaré se aproximou

E o pequeno bote dos indiozinhos

Quase, quase, virou!²

Com a canção dos indiozinhos é possível trabalhar os numerais de 01 a 09, cantando; a criança memoriza os algarismos e se o professor envolver os alunos, usando-os para simbolizar a contagem, faz com que tomem consciência de quantidade, e ainda se o docente tocar violão, ou utilizar algum instrumento de percussão, pode enriquecer a atividades.

² Canções populares, site Letras.



Figura 2 Projeto "Tocar na Escola" desenvolvido na Educação Infantil.

Zoltán Kodály (2013) desejava um sistema de educação musical para que se tornasse parte de suas vidas. E sua proposta é estruturada na voz. Utilizando os materiais de origem popular, como cantigas, jogos e brincadeiras folclóricas brasileiras, para oportunizar uma vivência natural com rimas, frases, formas e o idioma materno, também facilitando o processo de consciência fonológica.

As palavras presentes na canção, por exemplo, ao serem ouvidas e repetidas ampliam o vocabulário e exercitam a pronúncia. Mesmo que a criança ainda não compreenda o conteúdo da música ou mesmo o significado de algumas das palavras, aos poucos se familiarizará. Desta maneira há o desenvolvimento da linguagem, ajudando na compreensão de entonações presentes na fala e reproduzida posteriormente no raciocínio necessário à leitura e à escrita.

As aulas de musicalização devem ser lúdicas com brincadeiras e jogos, acima de tudo, espontâneas, para que a criança não se sinta obrigada a fazer. Trabalhar com a musicalização em classe irá proporcionar aos alunos variadas experiências com sons, permitindo-lhes tomar percepção do mundo físico, e desenvolver a consciência fonológica, habilidade essa, que a criança terá de lidar futuramente com a estrutura sonora da fala e trabalhar seus componentes gramaticais, no processo de alfabetização.

Essas crianças que são expostas a experiências musicais, demonstram pelo balançar no ritmo da melodia, pela tentativa de fala, ao arriscar cantar uma canção, que não estão apenas aprendendo música, seja ela formal ou informal, mas estão

desenvolvendo habilidades extramusicais, e toda forma de educação que a criança receber com qualidade é essencial.

5 CONCLUSÃO

A música e os propósitos musicológicos assumem caráter educativo na Educação Infantil. Compreende-se a musicalização como um fator fundamental na formação integral do ser humano e a ação integrada do pedagogo constitui uma das categorias fundamentais para o desenvolvimento das crianças. Eles necessitam de propostas ricas em valores e significados, pois a questão metodológica se torna, muitas vezes, tão essencial quanto o conhecimento.

A dificuldade que as pessoas apresentam em perceber e executar ritmos, muitas vezes, é, na realidade, uma deficiência de ordem motora, entre a percepção dos estímulos e a resposta do corpo. O trabalho dos professores de Educação Infantil é, essencialmente, trabalhar as habilidades dos alunos, preparando-os para que nos anos seguintes, não demonstrando dificuldades.

A educação musical possui influência sobre a ampliação e desenvolvimento do raciocínio e inteligência da criança, que reflete positivamente os objetivos da Educação Infantil; por isso é importante ter um planejamento em longo prazo, e não trabalhar a música apenas em ocasiões especiais. Explorar esse recurso rico é importante.

E na Educação Infantil existem inúmeras possibilidades de se trabalhar a música e os benefícios que ela pode oferecer. Os materiais podem ser diversos, não é preciso dispor de materiais caros. Isso evidencia que um trabalho criativo e competente colaborará com a criança para desenvolver sua criatividade, socialização, expressão e também como estímulo para o aluno aprender mais e de forma prazerosa.

ABSTRACT

This article discusses a resource that is very popular in kindergarten classes and highlights it as essential to children's socialization and learning processes: music. It is present all over society and is related to the educational process because it promotes skills which are important to human beings' full development. In addition to transmitting knowledge in a pleasant way, music can help teachers with didactics and methodology in kindergarten. Through using playful learning activities and music, teachers can stimulate creativity, participation, imagination, interaction and autonomy, so that children can give meaning and sense to their real world.

Keywords: Musicalization, Kindergarten, Teaching Practice.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Educação infantil: prioridades imprescindíveis**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. (Brasília, DF, 1996.)

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação e do Desporto- Brasília: MEC/SEF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acessado em 20 de agosto de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>>. Acesso em 09 de julho de 2020.

BRITTO, Teca de Alencar. **Música na educação infantil**. Disponível em <<https://books.google.com.br/books?id=dQUI4OQfk8YC&lpg=PA9&ots=LnwGCXp6li&dq=teca%20de%20alencar&lr&hl=ptBR&pg=PA9#v=onepage&q=teca%20de%20alencar&f=false>>. Acesso em 15 de setembro de 2020.

Cantigas Populares. LETRAS. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/>> Acessado em 20 de novembro de 2020.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação** - São Paulo. Editora UNESP 2005. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=OvaAWfeAbCYC&lpg=PA9&ots=jPBauJbF_n&dq=musica%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o&lr&hl=ptBR&pg=PA19#v=onepage&q=musica%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o&f=false. Acesso em 19 de outubro de 2020. Acesso em 19 de outubro de 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências**. Porto Alegre: Artes Médicas, c1994. Publicado originalmente em inglês com o título: *The framsofthe mind: theTheory of Multiple Intelligences*, 1983.

ILARI, Beatriz. MATEIRO, Teresa. **Pedagogias em Educação Musical**. Ministério da Educação. PNBE do Professor, 2013.

INFANTIL 3 PARTICIPA DE AMARELINHA MUSICAL. Anglo Presidente Prudente, 2019. Disponível em: <<http://anglopp.g12.br/noticias/infantil-3-participa-de-amarelinha-musical/>>. Acesso em 20 de novembro de 2020.

JÚNIOR, Leonardo. Site Música na Infância. **O que é musicalização infantil**. Disponível em: <<http://musicanainfancia.com.br/o-que-e-musicalizacao-infantil/>> Acesso em 13 de abril de 2020.

KRAMER, Sônia. **Com a pré-escola nas mãos** - uma alternativa curricular para a educação infantil. São Paulo. Ática, 1989.

MOTA, Maria Sebastiana Gomes; PEREIRA, Francisca Elisa de Lima. **Desenvolvimento e Aprendizagem**: processo de construção do conhecimento e desenvolvimento mental do indivíduo. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_desenvolvimento.pdf>. Acesso em 09 de julho de 2020.

MOYLES, Janet. **A excelência do brincar**: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NÓVOA, António (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PENNA, M. L. **Reavaliações e Buscas em Musicalização**. São Paulo: Loyola, 1990.

QUEIROZ, LUIS RICARDO DA SILVA. **Música na Escola**: aspectos históricos da legislação nacional e perspectivas atuais a partir da Lei 11.769/2008. Disponível em <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/88>>. Acesso em 09/07/2020.

Ribeiro, Sara. **Aulas de música auxiliam no processo de aprendizagem dos alunos da rede municipal: Projeto Tocar na Escola é desenvolvido na educação infantil**. Publicado em: 27 de abril de 2019. Disponível em: <<https://www.prefeituradeimperatriz.com.br/noticias/educacao/aulas-de-musica-auxiliam-no-processo-de-aprendizagem-dos-alunos-da-rede-municipal.html>> Acessado em 20 de novembro de 2020.

RODRIGUES, José Fernando. **MUSICANDO PEDAGOGOS**. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=eQdyDwAAQBAJ&lpg=PA17&ots=HAXcXisnd1&dq=musicando%20&lr&hl=ptBR&pg=PA20#v=onepage&q=musicando&f=false>>. Acesso em 15 de setembro de 2020.

SEIDEL, Cintia de Carvalho Santos. **Aprendizado Real**. SÃO PAULO: SL EDITORA, 2020- 529 P.21CM. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=57PtDwAAQBAJ&lpg=PA126&ots=Y76yhft80e&dq=musicaliza%C3%A7%C3%A3o%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infa>

ntil&lr&hl=ptBR&pg=PA131#v=onepage&q=musicaliza%C3%A7%C3%A3o%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil&f=false. Acesso em 15 de outubro de 2020.

APÊNDICES

FIGURA 1- Infantil 3 participa de Amarelinha Musical na aula de musicalização. ANGLO. Data de publicação: 18 de novembro de 2019.

FIGURA 2 – Projeto Tocar na Escola é desenvolvido na educação infantil. Foto de Patrícia Araújo. Data de publicação: 24 de abril de 2019.